



Trabalho 1023

CARACTERIZANDO AS VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO OESTE DE SANTA CATARINA

Olvani Martins da Silva¹, Francieli Cristiana Galon², Marieli Cristina Ribeiro³, Maria Luiza Bevilaqua Brum⁴, Rosana Amora Ascari⁵

INTRODUÇÃO: As causas externas são a terceira causa definida de morte no Brasil, a segunda no sexo masculino, entre as principais causas externas de óbito, o Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) esta em destaque, sendo na maioria decorrentes dos atropelamentos, acidentes automobilísticos, ciclísticos e motociclísticos, mergulho em águas rasas, agressões, quedas e projéteis de arma de fogo, estando a gravidade relacionada com a intensidade do trauma¹. As unidades de terapia intensiva (UTI) tem papel decisivo na vida dos pacientes graves, que tenham possibilidade de cura através da utilização de suporte e tratamento intensivo. Sua finalidade é recuperar ou manter as funções vitais do paciente. Com a intenção de lançar um olhar para as vítimas de TCE, objetivou nesse estudo, caracterizar os pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico internados em uma UTI, a fim de identificar os principais tipos de lesões ocasionadas pelo TCE, para subsidiar os enfermeiros na assistência intensiva destes. **OBJETIVO:** Identificar as características das vítimas de traumatismo crânio encefálico internadas na Unidade de Terapia intensiva na região Oeste de Santa Catarina. **MATERIAL E MÉTODO** Estudo retrospectivo de caráter quantitativo, realizado com prontuários dos pacientes que apresentaram TCE e internaram na unidade de terapia intensiva de uma instituição hospitalar do oeste de Santa Catarina no período de julho de 2008 a julho de 2009. A seleção dos prontuários ocorreu a partir do livro de registros de entrada e saída de pacientes que internaram na unidade de terapia intensiva, onde se obteve o número do atendimento e o registro dos prontuários que conduziram a busca no setor de arquivos. Partindo dos treze registros, foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos prontuários: internações na unidade de terapia intensiva no período correspondente, diagnóstico de traumatismo crânio encefálico, informações identificáveis e legíveis. Foram excluídos prontuários incompletos, e fora do período estabelecido, resultando em uma amostra de doze prontuários, que conduziram as análises e interpretações. Os dados foram compilados em uma matriz e lançados em programa Excel para serem quantificados e analisados. O processo de análise ocorreu partir das tabulações e informações geradas e interpretadas através da literatura. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina e aprovado mediante ao parecer consubstanciado n 148/2009. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontam o panorama das características dos pacientes com TCE que internaram na UTI investigada. Identificou-se que (66,6%) dos indivíduos do sexo masculino são mais acometidos por TCE, solteiros (58%), com média de idade de 44,4 anos, sendo a maioria proveniente do município de Chapecó (41,6 %). As causas corresponderam a acidente de motocicleta, atropelamento e queda (25%), acidente de carro (16,7%), agressões físicas (8,3%). Esses dados assemelham-se a outros estudos² que apontam 84,89% das vítimas de TCE serem do sexo masculino. Quanto às causas dos TCE, estudo³ aponta que 44,55% são resultantes dos acidentes de motocicleta seguidos por quedas 22,78%, atropelamento 11,88%, e acidente automobilístico 9,9%. O tempo médio de internação na UTI foi de 10,4 dias, e a média de permanência na ventilação mecânica foi de 6,2 dias. Identificou-se que 75% dos pacientes fizeram uso da ventilação mecânica, configurando que o cuidado com as

1 Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento.

2 Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

3 Acadêmica da 7ª Fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: marieli_mcr@hotmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

5 Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora Assistente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho - GESTRA/UDESC.



Trabalho 1023

vias áreas das vítimas de TCE, é provavelmente uma necessidade eminente, tendo em vista que podem perder a consciência e obstruir as vias aéreas superiores, e essa tem a função da manutenção da oxigenação e a garantia da vida do paciente. O tempo médio de permanência na ventilação mecânica foi de 6,2 dias em nove pacientes. O suporte ventilatório é utilizado quando o paciente não consegue efetuar as trocas gasosas adequadamente, e seus objetivos são alívio do trabalho da musculatura respiratória, reversão ou prevenção da fadiga respiratória, diminuição do consumo de oxigênio e aplicação de terapêuticas específicas⁴. Quanto ao tipo de TCE a avaliação neurológica dos pacientes correspondeu a 41,5% TCE grave, 16,6% moderado e leve respectivamente. Esta avaliação foi realizada através da Escala de Como de Glasgow, instrumento desenvolvido para monitorar as alterações do nível de consciência. Essa escala permite determinar a gravidade do TCE, por meio da observação da abertura ocular, resposta verbal e resposta motora, classificado como grave quando a pontuação fica entre 3 a 8, moderado com pontuação entre 9 e 12 e leve com pontuação 13 a 15². Os tipos de lesões identificadas nos TCE foram à maioria, fratura de crânio representando 24% das lesões, seguida pelo edema cerebral com 20,6%, hemorragia intraparenquimatosa e subaracnoidea 14%, hematoma subgaleal 10,3%, contusão 6,9%, lesão do couro cabeludo e hemorragia subdural 3,4%, valor idêntico aos pacientes que não apresentaram lesões. Recente estudo³ identificou que a presença de hematoma extradural correspondeu a 19,82% nos TCE, seguido por contusão cerebral (17,82%), hemorragia subaracnoidea (9,9%), hematoma subdural (5,94%) e lesão axonal difusa (0,99%). Pode-se considerar que o TCE é qualquer acometimento que ocasiona lesão anatômica ou compromete funcionalmente o couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo e, de modo geral, se divide, de acordo com sua intensidade, em grave, moderado e leve⁵. As consequências do quadro patológico podem perdurar e progredir com o decorrer do tempo. **CONCLUSÃO:** O público masculino compõe as maiores vítimas de TCE, sendo eles adultos cujas causas são decorrentes dos acidentes de trânsito, onde a motocicleta aparece como principal causadora desses acidentes. Isso mostra que os pacientes acometidos pelos TCE, estavam vulneráveis no trânsito, expondo o despreparo dos condutores ou talvez a imprudência desses. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM** A enfermagem possui importante papel do que se refere a orientação em saúde, na tentativa de prevenir os acidentes, bem como seu papel é fundamental na recuperação dos pacientes vítimas de TCE internados em unidade de terapia intensiva, sendo responsável pelo cuidado assistencial destes pacientes.

DESCRITORES: Unidade de Terapia Intensiva. Traumatismos Encefálicos. Enfermagem

EIXO TEMÁTICO: II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS

- [1] Affonseca CA, et al. Distúrbio de coagulação em crianças e adolescentes com traumatismo cranioencefálico moderado e grave. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, mai/jun. 2007; 83(3):274-82.
- [2] Soares JS, Rodrigues Junior NS. Perfil epidemiológico do traumatismo crânio-encefálico em unidade de terapia intensiva. *Rev Piauiense de Saúde*. 2012; 1(2):17-23.
- [3] Moura JC, Rangel BLR, Creôncio SCE, Pernambuco JRB. Perfil clínico-epidemiológico de traumatismo cranioencefálico do Hospital de Urgências e Traumas no município de Petrolina, estado de Pernambuco. *Arq Bras Neurocir*. 2011; 30(3):99-104.
- [4] Fu C, Silveira LTY, Bernardes SRN. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica. In: Sarmiento GJV. Barueri-SP. Manoel; 2009.
- [5] Canova JCM, et al. Traumatismo cranioencefálico de pacientes vítimas de acidentes de motocicletas. *Arq Ciência Saúde*. 2010 jan/mar.; 17(1):9-14.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 1023